

AS EXPERIÊNCIAS ADVINDAS DOS PROJETOS DE ENSINO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

GABRIELA CINTRA DOS SANTOS¹; GEÓRGIA DIAS BENTO²; JOSÉ EVERTON DA SILVA ROZZINI³

¹Universidade Federal de Pelotas – gabriela.cintra@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – bento.georgia@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – zeeverton@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Uma das dificuldades encontradas no processo de formação inicial de professores no Brasil é a dissociação entre a teoria e a prática, ou seja, a separação da teoria que é ensinada nas Universidades e a prática pedagógica que acontecerá efetivamente na sala de aula e em outros espaços de ensino. Nos cursos de licenciatura, o que muitas vezes acontece, é que a prática pedagógica acaba se dando apenas ao final do curso, nas disciplinas de estágio obrigatório. Tendo em vista que a construção profissional não se dá somente na conclusão do curso, se faz necessário uma maior atenção para a participação dos acadêmicos em atividades que possibilitem sua prática pedagógica durante toda a sua formação.

Alguns projetos existentes nas Universidades viabilizam a prática pedagógica do educando além da prática no estágio curricular. Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), dentre os projetos existentes podemos citar os de Ensino e Extensão, que fazem parte do Programa de Bolsas Acadêmicas (PBA), que são destinados aos alunos da graduação e “objetiva qualificar as práticas acadêmicas (...) tendo por finalidade, dentre outras, promover a iniciação discente em atividades de ensino, extensão e pesquisa, por meio de experiências que fortaleçam a articulação entre teoria e prática” (UFPEL, 2014).

Para Tardif, a experiência constitui um dos saberes necessários a docência. Segundo o autor, “os saberes são elementos constitutivos da prática do professor” e “são baseados no próprio exercício prático da profissão (...)”. Estes saberes brotam da experiência e são validados por ela” (TARDIF apud ARAÚJO, 2006).

A partir da ideia de Tardif trazida por Araújo (2006), este artigo tem o objetivo de relatar uma experiência ocorrida no projeto de ensino Percussão na Formação de Educadores, do curso de Música – Licenciatura da UFPEL, e propõe uma reflexão sobre de que forma as experiências advindas dos Projetos de ensino e extensão podem auxiliar na formação acadêmica e profissional do discente.

2. METODOLOGIA

As atividades do projeto de ensino ocorreram durante o primeiro semestre de 2016, sendo elas reuniões e estudos sobre percussão, bem como atividades práticas realizadas nas turmas de Percussão I e Grupo de Percussão I, ficando cada bolsista designado para uma turma. O presente texto relatará as atividades realizadas na disciplina de Percussão I, na qual a bolsista denominada participou de todas as aulas, juntamente com o professor responsável, auxiliando na realização das atividades propostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Percussão I foi realizada com alunos do 3º semestre do curso de Música – Licenciatura, tendo como objetivo a leitura e execução de duas peças de percussão. A primeira música trabalhada foi de percussão corporal, e na primeira aula do semestre, antes de trabalhar efetivamente com a música, foi feita uma contextualização sobre o que é percussão corporal, e em seguida foi realizada a primeira leitura da música. A mesma coisa se deu com a segunda música, tocada apenas por tambores. Primeiramente foi feita uma contextualização à técnica usada para a execução da peça, seguida da primeira leitura. No decorrer das aulas, as duas músicas foram sendo lidas e estudadas pelos alunos, bem como pela bolsista. Ao final do semestre a avaliação se deu através da execução das duas peças estudadas durante o semestre.

A participação nas aulas de percussão possibilitou uma nova experiência, não mais como aluna cursando aquela disciplina, mas também não como professora. Em alguns momentos a bolsista ficou responsável pelo andamento da aula, ficando a seu critério a metodologia de ensino, desde que se alcançasse o objetivo proposto para aquela aula. Dessa forma, foi necessário que a bolsista estivesse sempre a par do que seria abordado em aula para que pudesse, então, dar seguimento ao que já havia sido feito. Os momentos em que a bolsista auxiliava o professor foram importantes para que a mesma pudesse observar e refletir sobre a prática docente do professor, buscando elementos que pudessem facilitar a sua própria prática nessa disciplina, bem como auxiliar suas futuras práticas docentes no estágio e em outros espaços de ensino.

A participação da bolsista durante o processo de desenvolvimento dos alunos da disciplina de Percussão I, juntamente com os momentos em que ela se encarregou de dar andamento à aula, proporcionaram a ampliação de suas experiências como discente e futura professora de música.

4. CONCLUSÕES

De acordo com Manchur et al. (2013), “a extensão universitária é um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa, que integra teoria e prática” e que possibilita a socialização e construção de novos conhecimentos. Para os cursos de licenciatura, os projetos de ensino e extensão possibilitam um maior contato com a prática docente, “que possibilita o desenvolvimento de metodologias de ensino que potencializam a sua formação acadêmica” (MANCHUR et al., 2013).

Assim sendo, as práticas pedagógicas presentes nos projetos de ensino e extensão se fazem relevantes para a formação acadêmica e profissional do discente, visto que as mesmas proporcionam experiências que possibilitam a ampliação e o desenvolvimento das práticas docentes. A participação no projeto de ensino Percussão na Formação de Educadores oportuniza essas experiências, se revelando como uma importante ferramenta de desenvolvimento para uma formação acadêmica mais completa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, R. C. de. Formação Docente do Professor de Música: Reflexividade, competências e saberes. **Músicahodie**, vol. 6, nº 2, p. 141-152, 2006.

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A.; CUNHA, M. C. da. A CONTRIBUIÇÃO DE PROJETOS DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS DE LICENCIATURAS. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, vol. 9, nº 2, jul./dez. 2013.

UFPEL, **RESOLUÇÃO nº 05 DE 03 DE ABRIL DE 2014**, Cria o Programa de Bolsas Acadêmicas (PBA), da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Pelotas, 03 Abr., 2014. Acesso em: 03 Ago. 2016. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/prg/files/2012/04/Resolu%C3%A7%C3%A3o-COCEPE-05-de-03-de-abril-de-2014-Cria-o-PBA.pdf>.